



**Motivações e dificuldades encontradas pelos Microempreendedores Individuais (MEIs) do setor têxtil da cidade de Gaspar/SC**

**Motivations and difficulties encountered by Individual Microentrepreneurs (MEIs) in the textile sector in the city of Gaspar/SC**

**Motivaciones y dificultades encontradas por los Microempresarios Individuales (MEI) del sector textil en la ciudad de Gaspar/SC**

Vanessa Edy Dagnoni Mondini<sup>1</sup>

Givaldo Bezerra da Hora<sup>2</sup>

Glauca Marian Tenfen<sup>3</sup>

Sueli Sabel<sup>4</sup>

Janaina da Silva Marchi<sup>5</sup>

**Resumo**

Este estudo tem como objetivo identificar as motivações e dificuldades enfrentadas durante e após a formalização dos Microempreendedores Individuais (MEIs) do setor têxtil da cidade de Gaspar/SC, reconhecida em 2022 como Capital Nacional da Moda Infantil. Com uma abordagem descritiva, a pesquisa emprega métodos quantitativos a partir da aplicação de um questionário eletrônico respondido por 79 MEIs. Os resultados destacam que a formalização proporcionou vantagens, como a realização do sonho de ter um negócio próprio, acesso a benefícios sociais, emissão de notas fiscais e crédito bancário. No entanto, observou-se que muitos MEIs não demonstram interesse em buscar capacitação financeira nem adotam sistemas informatizados de controle financeiro, elementos cruciais para decisões assertivas e sustentabilidade. Em termos de contribuições sociais e gerenciais, o estudo oferece elementos

<sup>1</sup> Doutora em Ciências Contábeis, Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), Gaspar, Santa Catarina, Brasil. E-mail: [vanessa.dagnoni@ifsc.edu.br](mailto:vanessa.dagnoni@ifsc.edu.br) Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9231-1513>

<sup>2</sup> Doutor em Administração, Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), Gaspar, Santa Catarina, Brasil. E-mail: [givaldo.hora@ifsc.edu.br](mailto:givaldo.hora@ifsc.edu.br) Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3148-7507>

<sup>3</sup> Doutoranda em Ciências Contábeis, Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), Gaspar, Santa Catarina, Brasil. E-mail: [glauca.tenfen@ifsc.edu.br](mailto:glauca.tenfen@ifsc.edu.br) Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2848-1112>

<sup>4</sup> Graduada em Tecnologia em Processos Gerenciais, Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), Gaspar, Santa Catarina, Brasil. E-mail: [sueli.s1976@aluno.ifsc.edu.br](mailto:sueli.s1976@aluno.ifsc.edu.br) Orcid: <https://orcid.org/0009-0007-0860-0448>

<sup>5</sup> Graduada em Tecnologia em Processos Gerenciais, Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), Gaspar, Santa Catarina, Brasil. E-mail: [janaina.m03@aluno.ifsc.edu.br](mailto:janaina.m03@aluno.ifsc.edu.br) Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-4055-2627>





relevantes para a análise, visando aprimorar a gestão e desempenho dos empreendimentos. As informações apresentadas fornecem insights estratégicos que podem ser aplicados para a melhoria das práticas gerenciais, impulsionando o sucesso nos negócios.

**Palavras-chave:** Empreendedorismo. Microempreendedor Individual. Setor Têxtil. Capital Nacional da Moda Infantil.

### **Abstract**

The core purpose of this study is to identify the motivations and difficulties faced during and after the formalization of Individual Microentrepreneurs (MEIs) in the textile sector in the city of Gaspar/SC, recognized in 2022 as the National Capital of Children's Fashion. With a descriptive approach, the research uses quantitative methods based on the application of an electronic questionnaire answered by 79 MEIs. The results highlight that formalization provided advantages, such as the realization of the dream of having one's own business, access to social benefits, issuance of invoices and bank credit as well. However, it was observed that many MEIs do not show interest in seeking financial training nor do they adopt computerized financial control systems, crucial elements for assertive decisions and sustainability. In terms of social and managerial contributions, the study offers relevant elements for the analysis, aiming to improve the management and performance of the enterprises. The information presented provides strategic insights that may be applied to the enhancing of management practices, driving business success.

**Keywords:** Entrepreneurship. Individual Microentrepreneur. Textile Sector. National Capital of Children's Fashion.

### **Resumen**

Este estudio tiene como objetivo identificar las motivaciones y dificultades enfrentadas durante y después de la formalización de Microempresarios Individuales (MEIs) del sector textil en la ciudad de Gaspar/SC, reconocida en 2022 como Capital Nacional de la Moda Infantil. Con un enfoque descriptivo, la investigación utiliza métodos cuantitativos basados en un cuestionario electrónico respondido por 79 MEIs. Los resultados muestran que la formalización proporcionó ventajas como la realización del sueño de tener un negocio propio, el acceso a beneficios sociales, la emisión de facturas y el crédito bancario. Sin embargo, se observó que muchas IME no mostraban interés en buscar formación financiera ni en adoptar sistemas informatizados de control financiero, elementos cruciales para tomar decisiones asertivas y lograr la sostenibilidad. En cuanto a las contribuciones sociales y de gestión, el





estudio ofrece elementos relevantes para el análisis, con vistas a mejorar la gestión y el rendimiento de las empresas. La información presentada proporciona perspectivas estratégicas que pueden aplicarse para mejorar las prácticas de gestión, impulsando el éxito empresarial.

**Palabras clave:** Iniciativa Empresarial. Microempresario Individual. Sector Textil. Capital Nacional de la Moda Infantil.

## Introdução

A informalidade no Brasil é elevada e constante (ABDALA, 2023). Esse fenômeno traz consigo uma série de desafios, uma vez que priva os empreendedores de vantagens e benefícios essenciais (CAMPOS, SANTOS, SILVA, & GARCIA, 2019). Com o intuito de sanar essa informalidade, foi criada a Lei Complementar 128/2008, uma iniciativa do Estado com a finalidade de facilitar a formalização de milhares de pequenos negócios brasileiros. A lei cria a categoria jurídica chamada Microempreendedor Individual (MEI), para negócios com faturamento anual de até R\$ 81 mil e proporciona uma série de vantagens para os que aderirem à referida classe (NASCIMENTO, FONSECA, COSTA, NUNES, & FERREIRA, 2019).

As vantagens incluem desde a obtenção do Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ) até a emissão de notas fiscais, legitimidade e reconhecimento ao negócio, possibilidade de negociar com o governo facilidades bancárias, menores custos tributários e aproveitamento de direitos e benefícios previdenciários (SEBRAE, 2021). Além das vantagens ao empreendedor, ocorre, também, o retorno aos cofres públicos, via arrecadação de tributos, favorecendo o crescimento econômico do país (PELLIN; ENGELMANN, 2018).

Segundo dados do Sebrae (2022), o número de formalizados (MEIs) entre os anos de 2012 a 2021 foi de 2,6 milhões para 11,3 milhões, um aumento de aproximadamente 323%. Já o número de trabalhadores que se mantiveram na informalidade teve um crescimento de 26%, contabilizando 20,5 milhões para um percentual de 25,9 milhões. Essas informações apontam um crescimento significativo por parte dos MEIs em relação aos empreendimentos não formalizados.

De forma mais específica, o segmento têxtil da cidade de Gaspar/SC, Capital Nacional da Moda Infantil, representa 28,16% das empresas locais, contribuindo com a criação de 37,65% dos empregos na cidade. No município, a indústria têxtil emprega aproximadamente oito mil trabalhadores de maneira direta, desempenhando um papel fundamental na economia





local. Essa indústria representa cerca de 30% do Produto Interno Bruto (PIB) da região (PREFEITURA DE GASPAR/SC, 2021). Em relação aos MEIs, houve um aumento de 12,2% no número de MEIs registrados na cidade em 2023, se comparado ao ano anterior, refletindo o interesse crescente nesse segmento (PORTAL DO EMPREENDEDOR, 2023).

Diante dessa perspectiva, que associa o sucesso dos MEIs têxteis ao crescimento econômico do município, este estudo objetiva identificar as motivações e dificuldades enfrentadas durante e após a formalização dos Microempreendedores Individuais (MEIs) do setor têxtil da cidade de Gaspar/SC.

A partir dos resultados obtidos na pesquisa, este artigo contribui para a difusão de uma visão sistemática da caracterização de MEI, aplicado a um arranjo produtivo de relevância nacional. Além disso, fornece aos MEIs e demais interessados elementos relevantes para análise, os quais podem efetivamente contribuir para o aprimoramento da gestão e desempenho de seus empreendimentos. As informações apresentadas evidenciam *insights* significativos que podem ser aplicados estrategicamente para melhorar práticas gerenciais e impulsionar o êxito nos negócios.

Observa-se, nesse contexto temático, uma evolução na realização de estudos sobre a informalidade e os MEIs. No entanto, ainda há dispersão sobre o tema e seus reflexos no andamento dos negócios, tornando necessárias novas pesquisas (ARRUDA, 2017). Avaliações sobre a eficácia do Programa Microempreendedor Individual são importantes, já que o programa atua como um mecanismo de política pública voltado para a promoção do empreendedorismo e o desenvolvimento local (SOUZA, 2016). Assim, o desenvolvimento e aplicação de indicadores para avaliação contribuem para que o governo possa tomar decisões mais embasadas, ajustar estratégias conforme necessário e direcionar recursos de maneira mais efetiva para apoiar o crescimento sustentável dos MEIs.

### **Microempreendedor Individual (MEI): Características e Legislação**

Microempreendedor Individual (MEI) é uma classe empresarial criada pelo governo a partir da Lei Complementar nº 128 em 19 de dezembro de 2008 (BRASIL, 2008), com o propósito de simplificar a regularização dos empreendedores que operam de maneira informal no território nacional (SEBRAE, 2021). Desde sua entrada em vigor, o regime permite que autônomos se cadastrem como MEIs e tenham personalidade jurídica, desde que sua área de atuação esteja listada como atividade permitida no portal do empreendedor, e respeite o limite de faturamento anual de 81 mil (BURTIGNON, 2021). Conforme a lei mencionada, o MEI é





aquele que realiza sua atividade econômica por conta própria e possui, no máximo, um colaborador contratado, que poderá receber um salário mínimo ou o piso salarial da categoria (SEBRAE, 2022).

Em relação ao cadastramento, o processo é bastante simplificado e realizado eletronicamente. A abertura da empresa, para o empresário anteriormente informal, dá direito à obtenção de CNPJ e alvará de funcionamento. O MEI pode exercer mais de uma profissão ou atividade econômica de acordo com a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE). A ele é atribuída uma taxa mensal obrigatória chamada Documentação de Arrecadação do Simples Nacional do MEI (DAS-MEI) para que se obtenha direitos e benefícios (SEBRAE, 2022).

De maneira geral, o crescimento no número de MEIs formalizados nos últimos anos se deve ao aumento na taxa de desemprego, à necessidade de ampliar a renda familiar por meio de negócios próprios, aos baixos custos em relação aos impostos, aos benefícios previdenciários e aos incentivos fiscais (SEBRAE, 2023).

O Programa Empreendedor Individual tem alcançado sucesso em sua missão de formalizar empreendedores que, até então, mantinham seus negócios na informalidade. Essa eficácia é evidenciada pelo expressivo número de mais de 10 milhões de MEIs formalizados em todo o Brasil (DORNELAS, 2023).

Essa conquista da legalização possibilitou o crescimento de muitos negócios que operavam à margem da sociedade. Como resultado, diversos direitos foram obtidos, incluindo o reconhecimento como empresa, facilitação na abertura de contas bancárias para acesso a crédito a um custo mais baixo, a capacidade de realizar compras diretamente com fornecedores e a oportunidade de comercializar com governo. Esses avanços proporcionaram uma maior inclusão e oportunidades para os empreendedores, permitindo o estabelecimento de relações comerciais mais sólidas e expansão dos seus negócios (SEBRAE, 2023). Significam, portanto, transformações que, respaldadas pelas políticas e orientações do SEBRAE, proporcionam vantagens para além do status jurídico obtido pelos MEIs.

## 2.1 Motivações e Dificuldades para os MEIs

A regularização como MEI é a maneira mais simples de formalizar um negócio e obter uma reduzida carga tributária (CAMPOS *et al.*, 2019). Inúmeros são os estímulos que levam os empreendedores a buscar a legalização através do programa de MEI, como a possibilidade de desfrutar dos benefícios previdenciários, obtenção de um CNPJ, facilidade de crédito





bancário, melhores oportunidades na aquisição de mercadorias e respeitado perante os clientes (MARQUES, 2017).

Além desses motivos, fatores como a busca de oportunidade de crescimento e a regularização do negócio (SOUSA; CARVALHO, 2019), a dispensa das tarifas de registro, a proteção jurídica, a viabilidade de participar de licitações, a facilidade de negociar com outras empresas, estar resguardado perante possíveis fiscalizações também fomentam a busca pela regularização (BEHLING; LENZI, 2016). Adversidades como demissões e ausência de expectativas perante o mercado de trabalho ou desejos pessoais como a flexibilidade de horário, vontade de trabalhar por conta própria e a ideia de dedicar-se a um projeto, também compõem o rol de estímulos que levam a formalização como MEI (OLIVEIRA; FORTE, 2014).

Em relação às dificuldades, destacam-se a falta de capacitação empreendedora dos brasileiros, a concorrência acirrada, a falta de planejamento e gestão financeira, além dos problemas de saúde decorrentes do excesso de trabalho e estresse. Além disso, somam-se a falta de capacitação técnica, a dificuldade em encontrar mão de obra qualificada e os impactos negativos da instabilidade política e econômica (SEBRAE, 2022).

Muitos MEIs iniciaram suas atividades sem receber orientação quanto ao planejamento do negócio (OLIVEIRA; KRAKAUER; CODA, 2017). Além disso, a falta de uma equipe de vendas pode limitar a capacidade comercial do MEI, já que esse tipo de empresa é composta apenas pelo empresário e, no máximo, um funcionário.

Destacam-se, igualmente, desafios relacionados à gestão contábil, evidenciando lacunas no conhecimento específico para o controle do fluxo de caixa e certa complexidade no gerenciamento do empreendimento (MACHADO *et al.*, 2021). Nesse sentido, a contabilidade é compreendida como fundamental para o crescimento das empresas, especialmente para as pequenas, que precisam tomar decisões com bastante cautela para evitar a falência ou grandes perdas financeiras (CHUPEL; SOBRAL; BARELLA, 2014). A contabilidade oferece análises detalhadas que permitem a tomada de decisões mais seguras e evitam ações incorretas que podem prejudicar o negócio.

As ferramentas de gestão financeira são essenciais para otimizar os processos de controle, análise e planejamento das empresas, tornando-os mais simples e eficientes. Empresas que não utilizam essas ferramentas estão mais suscetíveis à má gestão, desorganização financeira, problemas no fluxo de caixa e, em última instância, à falência (BRAGA; SANTOS, 2022). A gestão financeira possibilita a obtenção de vantagens competitivas, expansão e riqueza da organização (TEIXEIRA, 2021).





No entanto, para a maioria das micro e pequenas empresas, não é possível ter um profissional dedicado exclusivamente às finanças. Ainda assim, é fundamental que o empreendedor tenha conhecimentos básicos de gestão financeira para garantir o sucesso do negócio (FERREIRA *et al.*, 2022). A falta de gestão financeira adequada pode levar diversas empresas à falência (AZEVEDO; LEONE, 2014). Isso ocorre porque, sem informações precisas, as empresas não conseguem identificar seus problemas financeiros e, conseqüentemente, não conseguem encontrar soluções para eles. Por essa razão, muitas pequenas empresas não conseguem se manter no mercado por mais de dois anos.

Mediante uma boa gestão financeira as empresas podem diminuir a necessidade de crédito que, por sua vez, resulta na manutenção de um fluxo de caixa atualizado, realização de previsões financeiras, estabelecimento de metas e objetivos claros, além do monitoramento de perto dos custos e despesas (SEBRAE, 2022). Pesquisas (FERREIRA; FERREIRA, 2017) indicam que os MEIs têm dificuldades com relação à gestão financeira, que é uma habilidade indispensável em qualquer negócio. A falta de conhecimento nessa área pode acarretar em problemas na hora de utilizar os recursos financeiros para quitar as despesas do empreendimento.

Pesquisas realizadas pelo Sebrae sobre a sobrevivência de empresas em 2020, indicaram que os MEIs são os que têm o menor nível de continuidade de negócios no país (SEBRAE, 2021). Dentre os motivos estão a falta de competência para administrar o próprio negócio e a inexperience no ramo de atividade. Essas pesquisas evidenciaram, também, que o aumento do encerramento das atividades pode estar ligado à facilidade de abertura e fechamento da empresa, a insuficiência de dinheiro em caixa, a dificuldade de conseguir crédito, poucas vendas e ausência de uma carta de clientes.

De maneira geral, o Microempreendedor Individual, apesar de possuir diversas vantagens em comparação a outros modelos de negócios, enfrenta os mesmos problemas que caracterizam as microempresas e empresas de pequeno porte. No entanto, existe um ambiente favorável, estimulado por políticas públicas, que incluem a adesão de milhares de pessoas ao sistema da Previdência Social, a disponibilização de linhas de microcrédito com taxas de juros menores para promover o desenvolvimento de novos empreendimentos e a redução da burocracia. Entretanto, sem um planejamento prévio adequado e a falta de controles, muitos desses negócios podem não prosperar (OLIVEIRA; KRAKAUER; CODA, 2017) em mercados de alta competitividade.





## A Indústria Têxtil Brasileira e Polo Têxtil de Gaspar/SC

A indústria têxtil e de confecção desempenha um papel fundamental na economia brasileira, proporcionando emprego e renda para um vasto número de trabalhadores. Com aproximadamente 1,34 milhões de empregados formais, esse setor abrange cerca de 8 milhões de pessoas, em que 60% desses empregos são ocupados por mulheres, consolidando a posição desse setor como o segundo maior empregador da indústria brasileira (ABIT, 2023).

Nesse cenário, Santa Catarina destaca-se como o segundo maior polo têxtil e de confecção do país, com uma participação expressiva de 13,83% das empresas desse setor, ficando atrás apenas de São Paulo. Essa posição evidencia a importância e o potencial dessa indústria em Santa Catarina, contribuindo para a geração de empregos e o fortalecimento da economia regional (SEBRAE, 2019).

O setor de vestuário desempenha um papel crucial na economia de Santa Catarina, impulsionando empreendimentos industriais e gerando empregos significativos. O município de Gaspar destaca-se neste polo têxtil por empregar aproximadamente 8 mil colaboradores no setor e representar quase 40% do PIB da região. Com mais de 870 empresas de confecção, 480 facções e 85 empresas de tinturarias, fiação e tecelagem, a cidade possui uma presença significativa na cadeia produtiva têxtil catarinense. Dessas empresas, cerca de 60% são especializadas em moda infantil (AGÊNCIA SENADO, 2022).

Como reconhecimento, no ano de 2022, foi aprovada a Lei 14.372, que atribuiu à cidade de Gaspar, em Santa Catarina, o título de "Capital Nacional da Moda Infantil". De acordo com essa lei, aproximadamente metade da produção de roupas infantis vendida no país é proveniente de Gaspar, o que representa cerca de 40% do PIB na região do Vale do Itajaí. Em 2018, o município produziu 1,5 bilhão de peças (PORTELA, 2022). Nesta cadeia têxtil, se sobressai a categoria dos MEIs que abrange, em maior escala, as costureiras e faccionistas (SEBRAE, 2019).

### 3.1 MEIs Têxteis de Gaspar/SC

Assim como em diversos municípios, os MEIs têxteis desempenham um papel relevante na economia da cidade de Gaspar/SC, contribuindo para a geração de empregos e o desenvolvimento local. A indústria têxtil é uma das principais atividades econômicas do município e os MEIs representam uma parcela significativa desse setor (NOGUEIRA, 2016). Apesar disso, os MEIs têxteis em Gaspar enfrentam desafios que podem impactar





negativamente seus negócios, como a alta concorrência do segmento têxtil, tanto local quanto nacional, e a presença de grandes empresas do setor, o que exige estratégias diferenciadas para que se destaquem (MUNIZ, 2022).

A mão de obra qualificada é outro desafio enfrentado pelos MEIs têxteis em Gaspar. Muitos desses empresários têm dificuldade em encontrar profissionais capacitados para trabalhar em suas empresas. A falta de qualificação da mão de obra pode impactar diretamente na qualidade dos produtos e na eficiência dos processos produtivos, o que prejudica a competitividade das empresas (GASPAR, 2022).

As barreiras tecnológicas também são um desafio para os MEIs. Muitas vezes, essas empresas não possuem acesso a tecnologias avançadas e sistemas de gestão eficientes, o que pode limitar sua produtividade e competitividade. A falta de recursos financeiros para investir em tecnologia é um fator que contribui para essa dificuldade (MAKDISSI JUNIOR, 2018).

A sazonalidade no setor têxtil também afeta diretamente os MEIs. Essas empresas dependem do consumo de produtos têxteis por parte dos consumidores, o que pode variar ao longo do ano. Durante períodos de baixa demanda, os MEIs enfrentam dificuldades financeiras e operacionais, o que pode comprometer sua sobrevivência no mercado (SCHMITZ, 2017).

Apesar dos desafios enfrentados pelos MEIs têxteis em Gaspar, existem incentivos oferecidos para auxiliar no desenvolvimento dessas empresas. Programas de capacitação e treinamento são disponibilizados para melhorar a qualificação da mão de obra e aumentar a competitividade das empresas. Além disso, linhas de crédito específicas para o setor têxtil e parcerias com instituições públicas e privadas são estabelecidas visando fomentar o crescimento dos MEIs têxteis em Gaspar (PREFEITURA DE GASPAR, 2018). Esses incentivos buscam superar os desafios enfrentados pelas empresas do setor, promovendo seu desenvolvimento sustentável.

## **Metodologia**

Este estudo é constituído por uma abordagem metodológica de cunho descritivo e quantitativo, cujo foco está na análise do contexto e das características dos MEIs que atuam no segmento têxtil na cidade de Gaspar, localizada em Santa Catarina. Para atingir esse propósito, empregou-se um questionário fechado, adaptado do estudo realizado por Ferreira e Ferreira (2017). Por sua vez, o referido instrumento de coleta dos dados, composto por 28 questões, foi elaborado com o intuito de coletar informações abrangentes. Na primeira seção





do questionário, a ênfase recaiu sobre o delineamento do perfil dos participantes, enquanto a segunda seção foi destinada a identificar as motivações e dificuldades enfrentadas pelos MEIs no setor têxtil do município.

As informações necessárias para acessar os Microempreendedores Individuais (MEIs) foram adquiridas por meio do portal Casa dos Dados, que utiliza como fonte a base de CNPJs da Receita Federal, atualizada mensalmente. Para aprimorar a precisão da busca, foram aplicados filtros específicos: os MEIs deveriam enquadrar-se na categoria com situação cadastral ativa, ter endereço no município de Gaspar, e suas atividades principal ou secundária deveriam estar relacionadas ao setor têxtil (estamparia, confecção e facção), conforme a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE). Além disso, era necessário que esses MEIs disponibilizassem informações de e-mail e número de telefone para contato em seus registros. Os desdobramentos dessa metodologia culminaram na constituição de uma amostra inicial composta por 1.381 MEIs, identificados como o ponto de partida para a investigação. Entretanto, após os esforços de contato para a solicitação de participação na pesquisa, apenas 79 MEIs encaminharam respostas ao questionário.

O questionário foi respondido eletronicamente entre os períodos de agosto a outubro de 2022 e de março a abril de 2023, compondo parte das pesquisas realizadas pelo Núcleo de Estudos em Administração, Empreendedorismo e Sustentabilidade (NAES) do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC). O acesso ao questionário foi disponibilizado aos MEIs do setor têxtil por meio de um *link* enviado por e-mail. Destaca-se que a participação foi estritamente voluntária e anônima, visando preservar a integridade e sinceridade das respostas obtidas.

Após a etapa da coleta, a análise quantitativa dos dados foi conduzida com o auxílio do *software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS)* na versão 26.0®, uma ferramenta utilizada neste estudo para a realização de inferências estatísticas sobre a população de MEIs pesquisada. Assim, mediante a utilização de técnicas analíticas quantitativas, foram extraídas medidas estatísticas, com destaque para a frequência das respostas obtidas, que foi calculada para proporcionar uma representação numérica da distribuição dos dados. Além disso, a análise incluiu a avaliação da correlação entre variáveis por meio do coeficiente de correlação de Spearman, uma abordagem estatística robusta especialmente indicada para dados ordinais ou não paramétricos.

Com o intuito de complementar a interpretação dos dados, recorreu-se ao emprego do *software IRAMUTEQ (Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires)*, na sua versão 0.7 alpha 2, especializado na análise estatística de corpus





textuais. O emprego desse recurso foi direcionado à organização das opções de respostas assinaladas pelos MEIs, obtidas por meio da aplicação do questionário. A finalidade foi apresentar de maneira sistematizada a relação de palavras e termos mais frequentemente assinalados pelos respondentes nas categorias ‘motivações para se tornar um MEI’ e ‘melhorias obtidas pelos MEIs após formalização’.

Ao estabelecer conexões entre as palavras/termos assinalados pelos MEIs em contextos semelhantes, o software empregado realizou uma classificação de segmentos textuais por meio do cálculo da distribuição qui-quadrado ( $\chi^2$ ). Esse processo resultou na elaboração de grupos esquemáticos que agregam vocabulários afins e os distinguem de outros associados a distintas categorias. Dessa forma, a execução da análise dos dados, utilizando o mencionado software, foi conduzida através da comparação e agrupamento de palavras/termos, centrados em um tema ou categoria analítica, provenientes das respostas dos entrevistados a uma mesma questão. Este procedimento caracterizou, assim, o corpus de análise utilizado no estudo. Para apresentar as análises efetuadas com o auxílio desse software, recorreu-se à representação visual mediante nuvens de palavras e gráficos em formato de árvores de similitude, os quais foram gerados pelo próprio IRAMUTEQ por meio de uma lógica estatística.

### **Análise e Discussão dos Resultados**

Os resultados da pesquisa apresentados nesta seção do artigo são provenientes de uma amostra de 79 MEIs atuantes no setor têxtil e de vestuário, localizados no município de Gaspar/Santa Catarina. A caracterização dos respondentes foi realizada considerando três aspectos essenciais: faixa etária do microempreendedor, gênero e o nível mais elevado de escolaridade alcançado. Os dados obtidos a partir dessas variáveis estão apresentados na Tabela 1, com a frequência das respostas minuciosamente descrita, proporcionando *insights* relevantes para a compreensão do perfil demográfico e educacional dos MEIs participantes deste estudo.





**Tabela 1**

*Caracterização dos respondentes*

Faixa etária	TP	Total	Distribuição por Gênero		Distribuição por grau de escolaridade					
			1	2	SEF	EFI	EFC	EM	ES	PG
Até 20 anos	FA	1	0	1	0	0	0	1	0	0
	FR	1,30%	0,00%	1,3	0,00%	0,00%	0,00%	1,30%	0,00%	0,00%
21 a 30 anos	FA	17	12	5	1	0	4	11	1	0
	FR	21,50%	15,20%	6,30%	1,30%	0,00%	5,10%	13,90%	1,30%	0,00%
31 a 40 anos	FA	32	29	3	0	0	8	17	5	2
	FR	40,50%	36,70%	3,80%	0,00%	0,00%	10,10%	21,50%	6,30%	2,50%
41 a 50 anos	FA	17	16	1	0	1	8	6	1	1
	FR	21,50%	20,30%	1,30%	0,00%	1,30%	10,10%	7,60%	1,30%	1,30%
Acima de 50 anos	FA	12	11	1	0	1	8	2	0	1
	FR	15,20%	13,90%	1,30%	0,00%	1,30%	10,10%	2,50%	0,00%	1,30%
Total	FA	79	68	11	1	2	28	37	7	4
	FR	100%	86,10%	13,90%	1,30%	2,50%	35,40%	46,80%	8,90%	5,10%

TP=Tipo da frequência dos dados; FA=Frequência absoluta; FR=Frequência relativa; 1=Feminino; 2=Masculino; SEF=Sem educação formal; EFI=Ensino Fundamental – Incompleto; EFC=Ensino Fundamental – Completo; EM=Ensino Médio ou Técnico Completo; ES=Ensino Superior Completo; PG= Pós-Graduação. Fonte: dados da pesquisa (2023).

Pelos dados obtidos, conforme Tabela 1, percebe-se que 40,50% dos MEIs têm de 31 a 40 anos e que 86,10% do total se identificou como sendo do gênero feminino. Esses resultados seguem o panorama geral do segmento têxtil e vestuário, que aponta a participação feminina em mais de 60% das vagas desse setor (ABIT, 2023). De acordo com o Sebrae (2022), as mulheres buscam no empreendedorismo a possibilidade de conciliar melhor seu horário de trabalho e a dedicação com a família.

Em relação à escolaridade, foi identificado que 46,8% dos MEIs possuem o ensino médio ou técnico concluído, com maior concentração na faixa etária de 31 a 40 anos. Destaca-se, ademais, que 35,4% dos empreendedores apresentam apenas a conclusão do ensino fundamental. Portanto, esse perfil educacional evidencia uma diversidade de níveis de formação entre os MEIs, fornecendo *insights* valiosos para compreender a relação entre a escolaridade, a faixa etária e o empreendedorismo na amostra analisada.

Na Tabela 2, apresenta-se a distribuição quantitativa dos empregos criados por cada empreendedor, acompanhada da análise da situação de registro desses colaboradores. Este conjunto de dados contribui para o desenvolvimento de uma compreensão sobre o impacto do empreendedorismo na criação de oportunidades de emprego no contexto da amostra em questão.





**Tabela 2**

*Caracterização dos empreendimentos*

Tempo de empresa	TP	Total	Distribuição por número de empregados			Distribuição por registro de funcionários			
			A	B	C	S	N	AN	NP
Menos de 1 ano	FA	22	15	4	3	1	15	4	2
	FR	27,8%	25,0%	33,3%	42,9%	33,3%	25,0%	40,0%	33,3%
De 1 a 2 anos	F.A.	22	17	3	2	1	16	2	3
	P.	27,8%	28,3%	25,0%	28,6%	33,3%	26,7%	20,0%	50,0%
Mais de 2 anos	F.A.	35	28	5	2	1	29	4	1
	P.	44,3%	46,7%	41,7%	28,6%	33,3%	48,3%	40,0%	16,7%
TOTAL	F.A.	79	60	12	7	3	60	10	6
	P.	100%	75,9%	15,2%	8,9%	3,8%	75,9%	12,7%	7,6%

TP=Tipo da frequência dos dados; FA=Freqüência absoluta; FR=Freqüência relativa; A=Nenhum; B=Um; C=Mais de um; S=Sim; N= Não; AN=Ainda não, mas pretendo registrar; NP= Não, e não pretendo registrar  
Fonte: dados da pesquisa (2023).

Observa-se na Tabela 2 que 75,9% dos MEIs não têm funcionários. Entretanto, 8,9% dos entrevistados possuem mais de um funcionário, o que está em desacordo com a Lei Complementar nº 128/2008 (BRASIL, 2008), a qual determina o máximo de um funcionário. Para os 24,1% que têm algum funcionário, nota-se que somente 3,80% estão regularizados com o registro de funcionários. Percebe-se uma informalização do segmento, que pode acarretar prejuízos tanto para o empreendedor quanto para o funcionário.

A informalização revela uma clara violação das normas trabalhistas e previdenciárias, uma vez que a legislação exige o correto registro de empregados, o que inclui a formalização de contratos, pagamento de benefícios e recolhimento de encargos sociais. Por um lado, a não conformidade com tais obrigações pode acarretar em sanções legais para os MEIs, como multas e penalidades, além de comprometer a sua estabilidade no mercado. Por outro lado, ocasiona prejuízos aos direitos e garantias dos trabalhadores.

A formalização dos empreendimentos se deu predominantemente com o apoio de 63,3% de algum profissional específico ou instituição pública ou privada. Desses que buscaram apoio para a formalização, 25 indicaram ter recebido orientações de um contador, 10 do espaço Empreender, localizado na Prefeitura de Gaspar, dois do SEBRAE e um teve o auxílio de um familiar formado em finanças. Outros 12 empreendedores não citaram quem apoiou no processo de formalização do negócio.

Para compreender a motivação em ser um MEI, o questionário permitiu mais de uma opção de resposta, buscando capturar a diversidade de fatores que influenciam a escolha por esse modelo de empreendedorismo. A Figura 1 apresenta visualmente essas motivações por

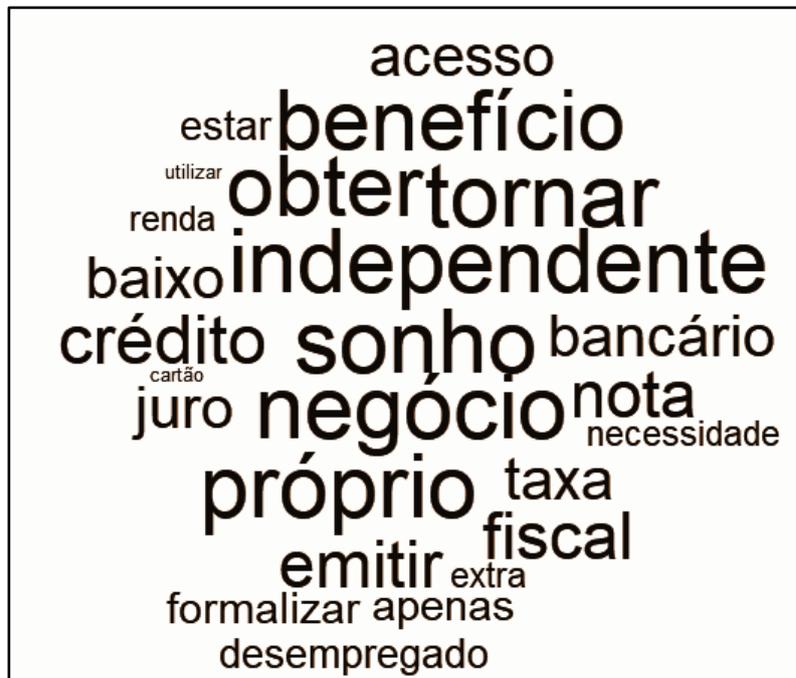




meio de uma nuvem de palavras, oferecendo uma representação gráfica e intuitiva dos elementos mais frequentemente mencionados pelos respondentes.

**Figura 1**

*Principais motivações para se tornar um MEI*



Constata-se que o motivo mais citado pelos empreendedores é o sonho de ter o próprio negócio. Pode-se inferir que o sonho de empreender está intrinsecamente ligado ao desejo pessoal de realização (DORNELAS, 2023) e ao anseio por crescimento financeiro (OLIVEIRA; FORTE, 2014). O empreendedorismo muitas vezes surge como uma via para a concretização de aspirações individuais, proporcionando não apenas autonomia profissional, mas também a perspectiva de alcançar metas pessoais e financeiras.

Outro fator que apresentou destaque nas respostas dos empreendedores foi a busca pelos benefícios do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS). Conforme apontado pelo Sebrae (2021), a consideração dos benefícios previdenciários exerce uma influência positiva na decisão de formalizar ou não o negócio. Essa preocupação com a seguridade social evidencia a busca por uma base de sustentação financeira e de proteção social, elementos essenciais para a estabilidade e tranquilidade do empreendedor e de sua família.

Além disso, a possibilidade de formalização, destacada nas respostas, oferece a vantagem prática da emissão de notas fiscais. Esse aspecto é crucial para a operação eficiente do negócio, facilitando a diversificação de fornecedores e clientes. A formalidade não apenas



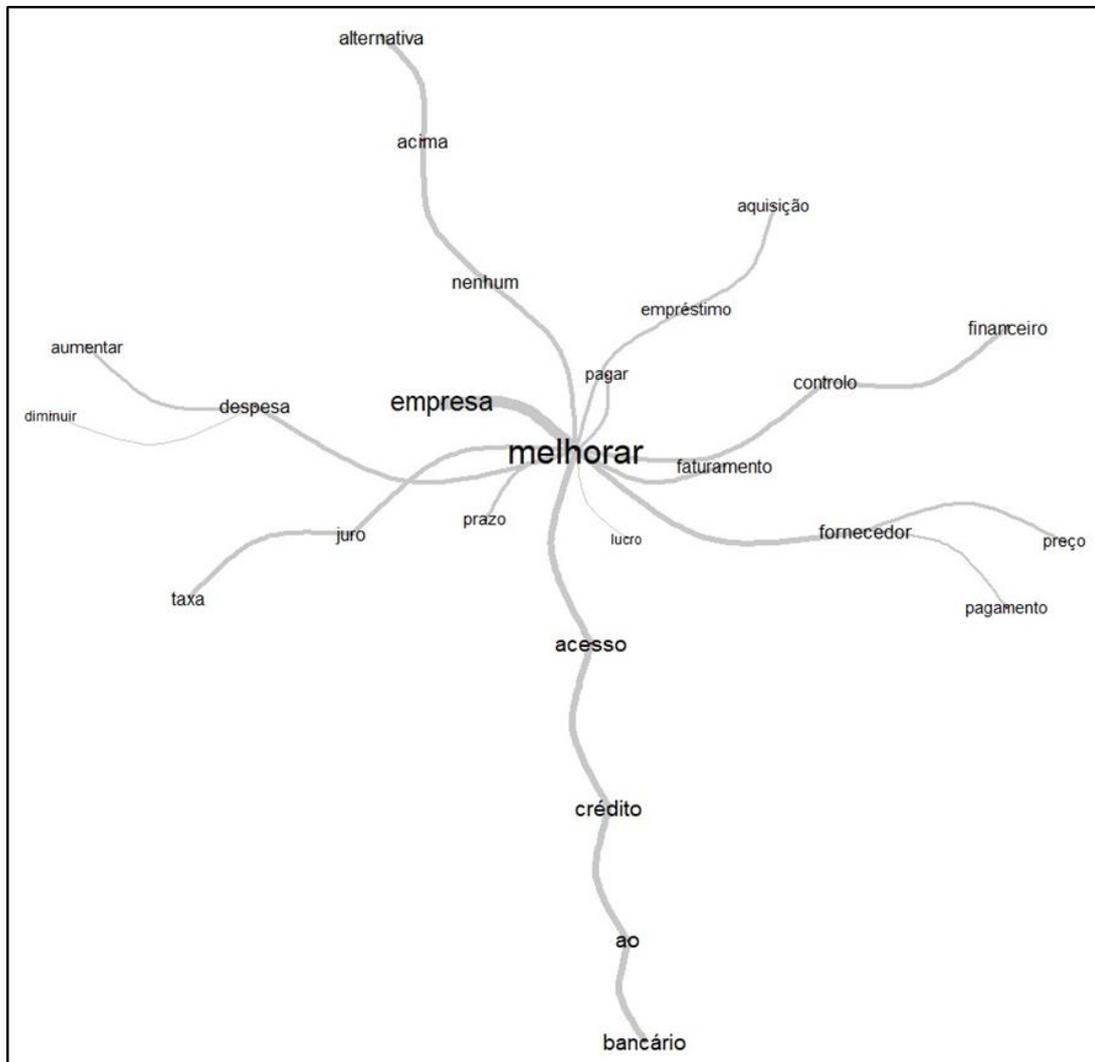


agrega credibilidade à empresa, mas também amplia as oportunidades de parcerias comerciais e atração de clientes, contribuindo para o crescimento sustentável do empreendimento.

Buscou-se investigar as melhorias obtidas pelos empreendedores após a formalização como MEI. Os respondentes, cientes da possibilidade de assinalar mais de uma opção, contribuíram para uma visão abrangente das mudanças percebidas em seus negócios. Assim, a fim de apresentar de maneira visual e informativa as referidas percepções, optou-se por utilizar o Método de Reinert, mais especificamente o gráfico de similitude (Figura 2), conhecido como *Perfis Word Graph*.

**Figura 2**

*Melhorias obtidas pelos MEIs após formalização*



Destaca-se como principais melhorias obtidas pelos empreendedores, após a formalização como MEIs, o aumento significativo do faturamento. A regularização do





negócio proporciona uma base sólida para o crescimento financeiro, permitindo aos empreendedores participar mais ativamente do mercado e atrair uma clientela mais ampla, muitas vezes sensibilizada pela credibilidade associada à formalização.

Além do aumento do faturamento, a formalização como MEI abre portas para o acesso facilitado ao crédito bancário, representando uma vantagem substancial para o desenvolvimento e expansão dos negócios. Os empreendedores evidenciaram nas respostas que a obtenção de linhas de crédito e a possibilidade de adquirir empréstimos com melhores condições de pagamento, como juros mais baixos e prazos mais estendidos, contribuem significativamente para o fortalecimento da saúde financeira de seus empreendimentos.

A barganha de preços com fornecedores é outra melhoria notável proporcionada pela formalização. A regularização como MEI confere aos empreendedores uma posição mais sólida nas negociações comerciais, permitindo a obtenção de condições mais favoráveis na aquisição de suprimentos. A atuação no mercado na condição de empreendedor formal propicia uma relação mais transparente e confiável com os fornecedores, possibilitando, assim, acordos mais vantajosos que impactam positivamente nos custos operacionais e na margem de lucro.

No que diz respeito às principais dificuldades enfrentadas pelos MEIs, a análise estatística detalhada, presente na Tabela 3, proporciona uma visão abrangente sobre os desafios relacionados à manutenção das empresas e à gestão financeira dos empreendimentos. Identificar esses obstáculos é crucial para desenvolver estratégias eficazes de apoio, orientadas para a superação de entraves que possam impactar negativamente o desenvolvimento e a continuidade desses negócios.

**Tabela 3**

*Principais dificuldades dos MEIs*

TF	TP	Principal dificuldade para manutenção da empresa					Principal dificuldade em relação à administração financeira				
		INV	MP	MKT	SE	O	CFC	CCV	ACG	MV	NTD
Menos de 1 ano	FA	4	0	2	7	9	5	3	2	3	9
	FR	5,1%	0,0%	2,5%	8,9%	11,4%	6,3%	3,8%	2,5%	3,8%	11,4%
De 1 a 2 anos	FA	6	0	4	8	4	3	7	0	6	6
	FR	7,6%	0,0%	5,1%	10,1%	5,1%	3,8%	8,9%	0,0%	7,6%	7,6%
Mais de 2 anos	FA	8	1	0	23	3	7	7	3	2	16
	FR	10,1%	1,3%	0,0%	29,1%	3,8%	8,9%	8,9%	3,8%	2,5%	20,3%
Total	FA	18	1	6	38	16	15	17	5	11	31
	FR	22,8%	1,3%	7,6%	48,1%	20,3%	19,0%	21,5%	6,3%	13,9%	39,2%

TF=Tempo de formalização; TP=Tipo da frequência dos dados; FA=Frequência absoluta; FR=Frequência relativa; INV=Investimento; MP=Matéria-prima; MKT=Marketing; SE=Situação econômica; O=Outra; CFC=Controle do fluxo de caixa; CCV=Controle dos custos variáveis; ACG=Administração de capital de giro; MV=Manutenção das vendas; NTD=Não tenho dificuldades. Fonte: dados da pesquisa (2023).





É possível verificar que independentemente do tempo de atuação dos MEIs, a situação econômica, citada por 48,1% dos respondentes, é o que mais gera dificuldades na gerência do empreendimento. A preocupação com investimentos também foi apontada por uma parcela significativa dos empreendedores (22,8%). O resultado converge com o relatado por Machado et al. (2021), em que o período da pandemia COVID 19 trouxe diversos obstáculos e a situação econômica do país foi impactada. Nesse sentido, vê-se a relevância em ter conhecimentos de gestão para compreender o ambiente e estabelecer estratégias para enfrentar as adversidades do cotidiano.

A pesquisa buscou saber se os empreendedores tinham conhecimento em gestão financeira e se conseguiam fazer distinção entre as finanças pessoais e empresariais. A Tabela 4 traz os resultados obtidos.

A pesquisa evidencia o nível de conhecimento dos empreendedores em gestão financeira, bem como sua habilidade em distinguir entre as finanças pessoais e empresariais. Os resultados dessa análise foram compilados de maneira sistemática na Tabela 4, proporcionando uma representação clara e detalhada das percepções e competências financeiras dos participantes.

**Tabela 4**

*Conhecimento em gestão financeira dos MEIs*

Participou de capacitação financeira	TP	Faz separação entre finanças pessoais e empresariais		Subtotal
		Sim	Não	
Sim	FA	15	2	17
	FR	19,0%	2,5%	21,5%
Não	FA	27	35	62
	FR	34,2%	44,3%	78,5%
Total	FA	42	37	79
	FR	53,20	46,8%	100%

TP=Tipo da frequência dos dados; FA=Frequência absoluta; FR=Frequência relativa.

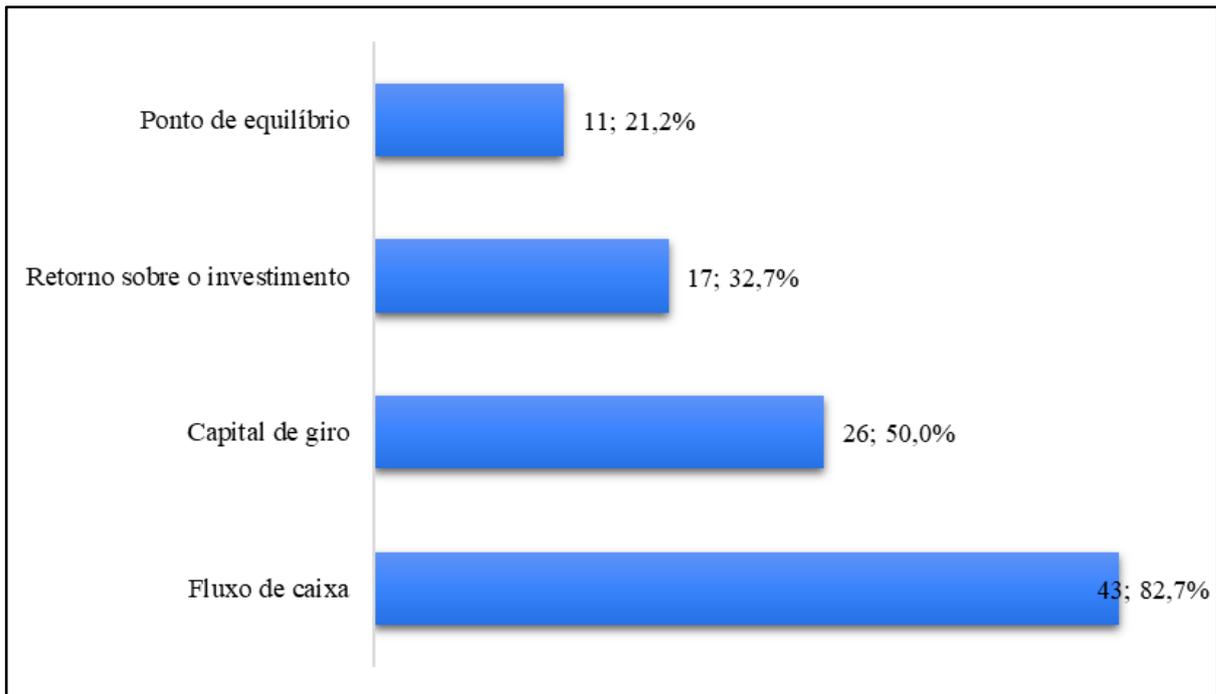
Fonte: dados da pesquisa (2023).

A pesquisa também buscou saber quais eram as ferramentas de gestão mais conhecidas pelos respondentes. Dos 79 MEIs, 52 responderam que conheciam pelo menos uma das ferramentas financeiras indicadas no questionário. Dentre esses respondentes, verificou-se quais as mais citadas (Figura 3).



**Figura 3**

*Ferramentas de gestão financeira mais conhecidas pelos MEIs*



Conforme visto anteriormente, somente 21,5% dos MEIs participaram de alguma formação na área financeira. No entanto, o percentual de empreendedores que apontaram ter conhecimento de alguma ferramenta de gestão financeira pode ser considerado alto, com 65,8% indicando conhecer pelo menos uma das ferramentas do questionário. A partir da Figura 2, pode-se ver que a ferramenta mais conhecida mostrou ser o fluxo de caixa (82,7%), seguida do capital de giro (50%).

Com o intuito de aprofundar a investigação acerca da dinâmica financeira dos empreendimentos, a Tabela 5 apresenta informações sobre a informatização das empresas e a demanda por profissionais especializados na área. Esse aprofundamento na análise permite uma compreensão mais abrangente dos fatores relacionados à tecnologia e ao conhecimento técnico no contexto financeiro das organizações.

**Tabela 5**

*Informatização e profissionalização da gestão financeira do MEI*

Como você realiza administração financeira em sua empresa?	TP	Necessidade de um profissional em gerência financeira				Total
		A	B	C	D	
Manual	FA	3	25	11	21	60
	FR	3,8%	31,6%	13,9%	26,6%	75,9%
Informatizada	FA	2	6	8	3	19



Total	FR	2,5%	7,6%	10,1%	3,8%	24,1%
	FA	5	31	19	24	79
	FR	6,3%	39,2%	24,1%	30,4%	100,0%

TP=Tipo da frequência dos dados; FA=Frequência absoluta; FR=Frequência relativa; A=Sim, estou precisando, mas ainda não foi possível por falta de recursos; B=Não, pois eu mesmo realizo esta gerência; C=Minha empresa é pequena para necessitar da ajuda de gestor; D=Só procuro um profissional para entregar a declaração anual de rendimentos.

Observa-se que a maioria dos MEIs (75,9%) conduz sua administração financeira de forma manual, sem recorrer à informatização. Entretanto, é interessante notar que uma parcela significativa (39,2%) afirma ser capaz de gerir suas finanças de maneira independente. Além disso, uma parte considerável (30,4%) procura a assistência de um profissional apenas para a elaboração da declaração anual de rendimentos. Portanto, esses dados sugerem uma tendência de autoadministração financeira, com a busca de suporte especializado em tarefas específicas.

Complementarmente, foi questionado aos empreendedores se contavam com o suporte de um contador, mesmo na ausência de uma obrigatoriedade formal. Os dados relativos a essa questão estão minuciosamente apresentados na Tabela 6, fornecendo *insights* sobre a prevalência da consulta a profissionais contábeis, mesmo em situações em que não há imposição legal para tal assistência.

**Tabela 6**

*Auxílio de um contador*

Item	Frequência	Porcentagem
Sim	17	21,5%
Não	62	78,5%
Total	79	100%

Nota-se que, seguindo uma lógica de prática de gestão, os MEIs pouco buscam o auxílio de um profissional contábil, somente 21,5% dos pesquisados fazem a contratação desse serviço. No entanto, o Sebrae (2022) destaca a importância de que o MEI realize diariamente o lançamento preciso de todas as despesas e receitas e mantenha um rigoroso controle de estoque, mesmo que manualmente.

Para analisar a relação entre variáveis, foi realizada a correlação de Spearman, que mensura a intensidade da correlação entre as dimensões e variáveis, sendo uma importante técnica neste quesito, por isto foi escolhido para este estudo (HAIR JR et al., 2009). A partir da utilização do tratamento estatístico Spearman, os resultados obtidos (Tabela 7) mostram uma correlação positiva e significativa a 1% entre a “idade” e as variáveis “tempo de formalização do MEI” ( $r = 0,339$ ) e “necessidade de um profissional em gerência financeira”





( $r=0,288$ ). Desse resultado, pode-se inferir que ao se tornarem mais maduros, os empreendimentos passam a ter maiores demandas de gestão financeira, o que nem sempre é uma habilidade do MEI. Isso pode estar relacionado ao fato de que 78,5% dos MEIs não participaram de capacitação financeira (Tabela 4).

**Tabela 7**

*Correlação de Spearman*

N	Variável	1	2	3	4	5	6	7	8	9
1	Idade	1,000								
2	Escolaridade	-,250*	1,000							
3	Tempo de formalização MEI	,339**	-,230*	1,000						
4	Apoio na formalização MEI	-,375**	,039	-,507**	1,000					
5	Curso em gestão financeira	-,123	,020	-,075	-,049	1,000				
6	Separação entre finanças pessoais e empresarias	,258*	-,137	,123	-,189	,368**	1,000			
7	Informatização da administração financeira	-,069	,178	-,109	,063	-,138	-,291**	1,000		
8	Assessoria contábil	-,117	-,078	-,240*	,143	,101	,121	-,066	1,000	
9	Necessidade de um profissional em gerência financeira	,288**	-,120	,365**	-,401**	,048	,220	-,079	-,085	1,000

\*. Correlação é significativa 5%.

\*\* Correlação é significativa 1%.

Ao analisar as variáveis "tempo de formalização ME" e "apoio na formalização MEI", destaca-se uma correlação positiva e significativa no mesmo nível com a variável "necessidade de um profissional em gerência financeira" ( $r=0,365$ ;  $r=0,401$ , respectivamente). Esse resultado sugere que o tempo desde a formalização do MEI e o apoio recebido durante esse processo estão associados à percepção dos empreendedores sobre a necessidade de suporte profissional em gerência financeira.

Adicionalmente, a variável "curso em gestão financeira" apresentou uma correlação positiva e significativa com a variável "separação entre finanças pessoais e empresariais" ( $r=0,368$ ). Esse achado indica que a participação em cursos específicos na área em questão





pode influenciar positivamente na capacidade dos empreendedores em distinguir claramente suas finanças pessoais das empresariais, tornando a sua gestão mais eficaz.

### Considerações Finais

Nos últimos anos, houve um crescimento significativo na formalização de MEIs no contexto brasileiro, impulsionando o desenvolvimento socioeconômico e a diversificação das atividades econômicas. Esses empreendedores têm proporcionado oportunidades de negócio e contribuído para a geração de empregos. No entanto, é essencial compreender que o sucesso de uma empresa vai além da formalização, demandando a consideração de elementos fundamentais, como o alinhamento de objetivos, um planejamento estratégico sólido, uma gestão financeira eficiente e conhecimentos em administração. Dominar esses elementos é fundamental para aumentar as chances de prosperidade e sustentabilidade dos MEIs no mercado atual.

Nesse sentido, este estudo investigou as motivações e dificuldades enfrentadas pelos MEIs do setor têxtil na cidade de Gaspar. Os resultados indicaram que as principais razões para a formalização foram o desejo de ter o próprio negócio, a busca por benefícios previdenciários (INSS), a emissão de notas fiscais, a necessidade de formalização em si, o desemprego, o acesso a crédito bancário e a busca por renda extra. Esses dados evidenciam a diversidade de incentivos que levam à formalização dos MEIs e ressaltam a importância de compreender e atender às necessidades desses empreendedores para promover seu desenvolvimento.

Em relação às melhorias obtidas a partir da formalização, percebe-se uma sinergia entre elas. Isto é, o aumento do faturamento proporciona recursos financeiros para investir no negócio, o acesso ao crédito e empréstimos favorece a expansão, enquanto a barganha de preços otimiza os custos operacionais. Essas inter-relações destacam a importância da formalização como MEI não apenas para o cumprimento de obrigações legais, mas como um catalisador para o desenvolvimento econômico sustentável dos empreendedores individuais, consolidando sua participação ativa no mercado.

Contudo, ao analisar as dificuldades enfrentadas, foram identificados alguns desafios que podem ser considerados como barreiras estruturais ao pleno desenvolvimento dessa tipologia de empreendedor. A atual conjuntura econômica tem sido considerada como um fator crítico, possivelmente indicando um ambiente de negócios altamente competitivo ou uma demanda instável devido a pandemia do COVID-19 e mudanças governamentais. Além





disso, a escassez de investimentos financeiros é apontada como outro obstáculo pelos MEIs, o que pode limitar suas capacidades de expansão, aquisição de matéria-prima ou investimentos estratégicos.

Dentre as principais dificuldades administrativas elencadas, sobressaem-se a gestão da manutenção de vendas, o controle de custos variáveis e a administração do fluxo de caixa. Estes desafios evidenciam lacunas substanciais de conhecimento no âmbito da administração financeira por parte destes empreendedores. Vale ressaltar que a proficiência nessas ferramentas é indispensável para embasar a tomada de decisões estratégicas, facilitando o entendimento preciso dos recursos disponíveis em um dado momento. A habilidade em lidar eficazmente com tais aspectos não apenas propicia uma gestão mais robusta e eficiente, mas também é determinante para a sustentabilidade e crescimento contínuo dos empreendimentos.

No domínio legislativo que governa as operações dos Microempreendedores Individuais (MEIs), é de fundamental importância que os órgãos de fiscalização aprimorem suas iniciativas de orientação e vigilância, com o intuito de assegurar a aderência estrita às normativas legais aplicáveis. A promoção da formalização adequada das relações de trabalho no âmbito dos MEIs deve, portanto, priorizar a proteção dos direitos dos trabalhadores e a sustentabilidade dos empreendimentos.

Em suma, a pesquisa confirmou a falta de conhecimento em administração por parte dos MEIs entrevistados e a baixa busca por capacitação. Diante disso, é essencial que os microempreendedores reconheçam a importância do conhecimento em administração, busquem apoio profissional e aproveitem os recursos disponíveis para aprimorar suas habilidades e enfrentar os desafios do empreendedorismo de forma mais eficiente.

Por fim, recomenda-se a realização de estudos longitudinais para avaliar a evolução do conhecimento em administração e o desempenho financeiro dos MEIs ao longo do tempo. Isso permitiria uma compreensão mais aprofundada das mudanças ao longo do ciclo de vida dos empreendimentos, identificando pontos de intervenção estratégica para promover o crescimento sustentável.

### Referências

Abdala, Vitor (2023). Trabalhador sem carteira assinada atingiu número recorde em 2022. Agência Brasil. Recuperado em 03 de outubro, 2023, de <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2023-02/trabalhador-sem-carteira-assinada-atingiu-numero-recorde-em-2022>.

Agência Senado Notícias (2022). Município de Gaspar, em Santa Catarina, recebe título de Capital Nacional da Moda Infantil: Agencia senado. Recuperado em 11 de maio, 2023, de





<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2022/06/20/municipio-de-gaspar-em-santa-catarina-recebe-titulo-de-capital-nacional-da-moda-infantil>.

Arruda, V. C. (2017). *Da informalidade ao microempreendedor individual (MEI): uma revisão sistemática* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Ceará, Programa de Economia Profissional. Fortaleza (CE). Recuperado em 08 de setembro, 2022, de [https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/30117/1/2017\\_dis\\_vcarruda.pdf](https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/30117/1/2017_dis_vcarruda.pdf).

Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecções (ABIT) 2023. Panorama do setor têxtil e de confecções. ABIT. Recuperado em 10 de maio, 2023, de [http://abit.org.br/abitonline/2011/06\\_07/apresentacao.pdf](http://abit.org.br/abitonline/2011/06_07/apresentacao.pdf).

Azevedo, J. G., & Leone, R. J. G. (2011). Práticas de gestão financeira em micro e pequenas empresas: um estudo descritivo em indústrias de castanha de caju do Estado do Rio Grande do Norte. *Revista Ciências Administrativas*, 17(1). Recuperado em 17 de abril, 2023, de <https://ojs.unifor.br/rca/article/view/3221>.

Behling, G., & Lenzi, F. C. (2016). A relação entre competências empreendedoras e comportamento estratégico: um estudo com Microempreendedores Individuais (MEI). *Encontro de estudos sobre empreendedorismo e gestão de pequenas empresas*, 11.

Braga, D. S., & Santos, S. R. D. *A importância da educação e gestão financeira para microempreendedores individuais*. 2022 (Trabalho de Conclusão de Curso). Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano (IFG). Goiás, Brasil. Recuperado em 17 de abril, 2023, de <https://repositorio.ifgoiano.edu.br/handle/prefix/3231>.

Brasil. Lei Complementar nº. 128 de 19 de dezembro de 2008 Altera a Lei Complementar nº. 123, de 14 de dezembro de 2006. Recuperado em 12 outubro, 2022, de <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/lcp/lcp128.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp128.htm)>.

Burtignon, R. L. (2021). *MEI: Como formalizar e gerenciar empresas*. São Paulo: Expressa.

Campos, A. F. R., dos Santos, M. C., Silva, I. S., & Garcia, I. A. S. (2019). Motivações e dificuldades no processo de formalização do microempreendedor individual: percepção dos comerciantes do mercado de artesanato paraibano. *REMIPE-Revista de Micro e Pequenas Empresas e Empreendedorismo da Fatec Osasco*, 5(2), 300-317. Recuperado em 01 de setembro, 2022, de <https://encurtador.com.br/dfBUV>.

Chupel, J. F., Sobral, E., & Barella, L. A. (2014). A importância da contabilidade para microempreendedor individual. *Revista Eletrônica da Faculdade de Alta Floresta*, 3(2). Recuperado em 15 de maio, 2023, de <http://refaf.com.br/index.php/refaf/article/view/161/pdf>.

Dornelas, J. (2023). *Empreendedorismo: Transformando Ideias em Negócios*. 9a edição ed. [s.l.] Barueri: Atlas.

Ferreira, B. R. S.; Ferreira, A. C. (2016). Microempreendedor Individual: A administração financeira dos MEIs da região de Formigas/MG. ((Trabalho de Conclusão de Curso). Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG). Minas Gerais, Brasil. Recuperado de 16 maio, 2023, de <https://formiga.ifmg.edu.br/documents/2017/PublicacoesTCCsBiblioteca/Gestao/TC - BRENO.pdf>.





- Ferreira, H. G., dos Santos, M. A. F., Dutra, E. E. S., da Silva Contão, E. T., Starick, M. H., & de Almeida, E. J. M. (2022). A importância da gestão financeira e fluxo de caixa nas micro e pequenas empresas. *Coletânea científica administração 2022*, 68. Recuperado em 24 janeiro, 2024, de <https://unipacto.com.br/storage/gallery/files/nice/livros/LIVRO%20%20ADMINISTRA%C3%87%C3%83O%20-%202022.pdf#page=68>
- Gaspar, L. S. (2022). Transformação digital no setor hoteleiro de São Luís–MA: entraves e desafios para gestores de pequenas empresas (Trabalho de Conclusão de Curso) Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Maranhão, Brasil. Recuperado em 14 de outubro, 2023, de <http://hdl.handle.net/123456789/5779>.
- Gaspar, Prefeitura Municipal de Gaspar (2019). Força empreendedora é destaque em 29 Gaspar. Gaspar. Recuperado em 11 de maio, 2023, de <https://www.gaspar.sc.gov.br/noticia-595074/>.
- Gaspar, Prefeitura Municipal de (2018). Atendimento aos MEI's através do programa Juro Zero iniciam nesta quinta-feira. Gaspar. Recuperado em 17 de novembro, 2023, de <https://www.gaspar.sc.gov.br/noticia-479496/>.
- Gaspar, Prefeitura Municipal de (2021). Programa Avança Gaspar fortalece a economia local. Gaspar. Recuperado em 11 de maio, 2023, de <https://www.gaspar.sc.gov.br/noticia-701923/>.
- Hair, J. F., Black, W. C., Babin, B. J., Anderson, R. E., & Tatham, R. L. (2009). *Análise multivariada de dados*. Bookman editora. Recuperado em 3 de outubro, 2023, de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788577805341>.
- Machado, V. T., Macial, L. T., Medeiros, T. V., Feitosa, M. de O., da Cunha, F. A. P., Lima, P. C. C., & Filho, L. C. M. de S. (2021). Microempreendedor individual: uma análise dos desafios enfrentados na pandemia do covid-19 / Individual microentrepreneur: an analysis of the challenges faced in the covid-19 pandemic. *Brazilian Journal of Development*, 7(5), 49776–49793. Recuperado em 14 de outubro, 2022, de <https://www.brazilianjournals.com/ojs/index.php/BRJD/article/view/29973>.
- Makdissi Junior, J. M. (2018). *Marketplace on-line para um cluster comercial: desafios para implantação no Brás*. (Dissertação de Mestrado) Escola de Administração de Empresas de São Paulo, São Paulo, Brasil. Recuperado em 10 de novembro, 2023, de <https://repositorio.fgv.br/server/api/core/bitstreams/806ce812-9c74-48ee-abb9-7ba4729e2482/content>.
- Marques, Maria Augusta Silva (2017). *Microempreendedor individual–MEI: um estudo no comércio da cidade de Arcoverde*. 2017. (Trabalho de Conclusão de Curso). UFPE. Recuperado em 01 de novembro, 2023, de <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/38720>.
- Muniz, A. M. V. (2022). Geografia da indústria têxtil e de confecção. Imprensa Universitária.
- Nascimento, L. S., Fonseca, P. R. C., Costa, M. L., Nunes, J. F. M., & Ferreira, T. C. (2019). Microempreendedor individual e as vantagens da formalização. *Cadernos de Gestão e Empreendedorismo*, 7(2), 15-29. Recuperado em 05 de setembro, 2022, de <https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt->





BR&as\_sdt=0%2C5&q=.+Microempreendedor+individual+e+as+vantagens+da+formaliza  
%C3%A7%C3%A3o&btnG=.

- Nogueira, E. M. C. (2016). *Orientação empreendedora e internacionalização: o estudo de caso de uma empresa do setor têxtil e vestuário*. 2016. (Dissertação de Mestrado). Universidade do Minho, Portugal. Recuperado em 13 de outubro, 2023, de <https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/44669>.
- Oliveira, O. V., & Forte, S. H. A. C. (2014). Microempreendedor Individual: fatores da informalidade. *CONNEXIO-ISSN 2236-8760*, 4, 27-42. Recuperado em 02 de outubro, 2022, de <https://repositorio.unp.br/index.php/connexio/article/view/800>.
- Oliveira, R. A., de Castro Krakauer, P. V., & Coda, R. (2017). Estudo exploratório sobre benefícios e dificuldades de ser um microempreendedor individual. *South American Development Society Journal*, 3(09), 155.
- Pellin, D. R., & Engelmann, W. (2018). A análise econômica da lei do microempreendedor individual para além do direito: a política. *Economic Analysis of Law Review*, 9(2), 177-193. Recuperado em 04 de setembro, 2022, de <https://www.proquest.com/docview/2216253731/fulltextPDF/565AE9953D464078PQ/1?accountid=26576>.
- Portal do Empreendedor (2023). Recuperado em 06 de março, 2023, de [Portal do Empreendedor — Empresas & Negócios \(www.gov.br\)](http://www.gov.br/empresas-e-negocios).
- Portal do Empreendedor (2023). Mapa de Empresas: boletim 2º quadrimestre 2023. Recuperado em 06 de novembro, 2023, de <https://www.gov.br/empresas-e-negocios/pt-br/empreendedor>.
- Portela, R. (2022). Município de Gaspar, em Santa Catarina, recebe título de Capital Nacional da Moda Infantil. Agência Senado, Brasília. Recuperado em 14 de março, 2023, de <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2022/06/20/municipio-de-gaspar-em-santa-catarina-recebe-titulo-de-capital-nacional-da-moda-infantil#:~:text=Foi%20sancionada%20na%20quarta%2Dfeira,tem%2062%2C6%20mil%20habitantes>.
- Schmitz, D. (2017). *Análise dos impactos da reestruturação produtiva dos anos de 1990 no segmento têxtil moda praia no município de Ilhota-SC* (Trabalho de Conclusão de Curso). Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, SC, Brasil. Recuperado em 15 de outubro, 2023, de <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/185054>.
- Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) (2016). Educação financeira para microempreendedor individual: Planejamento financeiro empresarial do crédito e aumento da renda. Sebrae. Recuperado em 24 de maio, 2023, de <http://www.5docredito.com.br/wp-content/uploads/2017/11/cartilha-educac287aeo-financeiramei.pdf>.
- Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) (2022). Renda gerada pelos pequenos negócios é de R\$ 420 bilhões por ano. SEBRAE. Recuperado em 08 de setembro, 2022, de <https://agenciasebrae.com.br/brasil-empreendedor/renda-gerada-pelos-pequenos-negocios-e-de-r-420-bilhoes-por-ano/#:~:text=Dados%20de%20levantamento%20in%C3%A9dito%20feito,que%20representa%20aproximadamente%20R%24%20420>.





- Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) (2022). Atlas dos Pequenos Negócios. Portal Sebrae. Recuperado em 28 de novembro, 2023, de <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/sebrae50mais50/noticias/atlas%E2%80%93dos%E2%80%93pequenos%E2%80%93negocios%E2%80%93e%E2%80%93lancado%E2%80%93nos%E2%80%9350%E2%80%93anos%E2%80%93do%E2%80%93sebrae#:~:text=A%20for%C3%A7a%20do%20MEI,%2C%20um%20incremento%20de%20323%25.>
- Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) (2021). Conheça as vantagens e obrigações de ser um MEI. Portal Sebrae. Recuperado em 28 de novembro, 2023, de <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/ac/artigos/conheca-as-vantagens-e-obrigacoes-de-ser-um-mei,ed71c306d70db710VgnVCM100000d701210aRCRD.>
- Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) (2023). Brasil tem quase 15 milhões de microempreendedores individuais. Portal Sebrae. Recuperado em 16 de novembro, 2023, de <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/brasil-tem-quase-15-milhoes-de-microempreendedores-individuais,e538151eea156810VgnVCM1000001b00320aRCRD.>
- Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) (2019). Estudo inédito analisa setor de moda em Santa Catarina e aponta cenários futuros. Portal Sebrae. Recuperado em 16 de novembro, 2023, de <https://www.sebrae-sc.com.br/blog/11242-2.>
- Sousa, E. M. T., & de Carvalho, H. A. (2019). Microempreendedor individual: por que formalizar?. *Revista de Empreendedorismo e Gestão de Micro e Pequenas Empresas*, 4(02), 128-147. Recuperado em 13 de outubro, 2023, de [https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as\\_sdt=0%2C5&q=Microempreendedor+Individual%3A+por+que+formalizar%3F.&btnG=.](https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=Microempreendedor+Individual%3A+por+que+formalizar%3F.&btnG=)
- Souza, D. L., de Souza, J. B., Pasin, L. E. V., & Zambalde, A. L. (2016). Empreendedorismo e desenvolvimento local: uma análise do programa microempreendedor individual em Minas Gerais, Brasil. *Desenvolvimento em Questão*, 14(37), 262-292. Recuperado em 13 de outubro, 2023, de <https://doi.org/10.21527/2237-6453.2016.37.262-292.>
- Teixeira, D. M. (2020). Importância da gestão financeira para a sobrevivência das micro e pequenas empresas em cenários atípicos. *Revista Interdisciplinar Pensamento Científico*, 6(3). Recuperado em 10 de outubro, 2023, de <http://reinpec.cc/index.php/reinpec/article/view/597.>

Received: 03.18.2024

Accepted: 04.08.2024

